

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

PROTOCOLO

Data de Término do Preenchimento: 27/05/2011

Responsável: Fabricio Santos Debortoli

DDD e Telefone: 48 32315404

ANDRE LUIZ DE REZENDE
Diretor de Relações com Investidores

ASSINATURA

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
4 - NIRE 42300011274		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		2 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
3 - CEP 88034-900	4 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		5 - UF SC
6 - DDD 48	7 - TELEFONE 3231-6011	8 - TELEFONE 3231-6030	9 - TELEFONE 3231-6150
10 - TELEX	11 - DDD 48	12 - FAX 3231-6019	13 - FAX 3231-6039
14 - FAX -			
15 - E-MAIL fabriciosd@celesc.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ANDRE LUIZ DE REZENDE			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		3 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
4 - CEP 88034-900	5 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		6 - UF SC
7 - DDD 48	8 - TELEFONE 3231-6070	9 - TELEFONE 3231-6030	10 - TELEFONE 3231-6160
11 - TELEX	12 - DDD 48	13 - FAX 3231-6229	14 - FAX 3231-6039
15 - FAX -			
16 - E-MAIL arezende@celesc.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES ASSOCIADOS					10 - CÓDIGO CVM 00210-0		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO CLAUDIO HENRIQUE DAMASCENO REIS					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 002.867.907-50		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	15.527	15.527	15.527
2 - Preferenciais	23.044	23.044	23.044
3 - Total	38.571	38.571	38.571
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL HOLDING DE INSTITUIÇÕES NÃO FINANCEIRAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 27/05/2011	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.966.943	1.829.850
1.01	Ativo Circulante	57.145	62.609
1.01.01	Disponibilidades	46.124	39.945
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	46.124	39.945
1.01.02	Créditos	1.068	1.009
1.01.02.01	Clientes	594	596
1.01.02.02	Créditos Diversos	474	413
1.01.02.02.01	Outras Contas a Receber	474	413
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	9.953	21.655
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	7.314	7.712
1.01.04.02	Dividendos a Receber	2.639	13.943
1.02	Ativo Não Circulante	1.909.798	1.767.241
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	235.542	230.441
1.02.01.01	Créditos Diversos	122.395	110.161
1.02.01.01.01	Títulos e Valores Mobiliários	121.523	109.139
1.02.01.01.02	Outras Contas a Receber	594	1.022
1.02.01.01.03	Tributos diferidos	278	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	113.147	120.280
1.02.01.03.01	Créditos com Controladores	40.064	43.411
1.02.01.03.02	Créditos com Outras Partes Relacionadas	67.610	71.397
1.02.01.03.03	Depósitos Judiciais	5.422	5.422
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	51	50
1.02.02	Ativo Permanente	1.674.256	1.536.800
1.02.02.01	Investimentos	1.671.797	1.534.298
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	30.282	19.579
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.528.904	1.410.555
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.01.06	Participações em Controladas em Conjunto	112.611	104.164
1.02.02.02	Imobilizado	2	0
1.02.02.03	Intangível	2.457	2.502
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.966.943	1.829.850
2.01	Passivo Circulante	16.997	50.217
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	197	2.695
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.481	2.121
2.01.05	Dividendos a Pagar	14.455	44.625
2.01.06	Provisões	29	0
2.01.06.01	Provisão para Benefícios à Empregados	29	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	835	776
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	474	409
2.01.08.02	Outros Passivos Circulantes	361	367
2.02	Passivo Não Circulante	42.452	41.840
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	42.452	41.840
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	34.081	34.080
2.02.01.03.01	Provisões Fiscais	28.907	28.906
2.02.01.03.02	Provisões Regulatórias	5.174	5.174
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	8.371	7.760
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais Federais	5.906	7.709
2.02.01.06.02	Outros Passivos Não Circulantes	2.465	51
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.907.494	1.737.793
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	316	316
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	711.458	717.505
2.05.04.01	Legal	72.619	72.619
2.05.04.02	Estatutária	0	6.047
2.05.04.02.01	Dividendos a Disposição da AGO	0	6.047
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	638.839	638.839
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/12/2009
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.916	147.186
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	33.104	(144.914)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	0	0	0	0
3.01.02	Energia Elétrica de Curto Prazo	0	0	0	0
3.01.03	Outras Receitas	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.02.01	ICMS sobre Energia Elétrica	0	0	0	0
3.02.02	PIS	0	0	0	0
3.02.03	COFINS	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	0	0	0	0
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	0	0	0	0
3.04.03	Outras Despesas	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(10.246)	175.748	23.370	65.105
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(3.225)	(9.278)	(2.870)	(9.504)
3.06.03	Financeiras	6.691	25.821	6.191	17.207
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6.695	25.882	6.289	18.493
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(4)	(61)	(98)	(1.286)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	20	173	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(13.732)	159.032	20.049	57.402
3.07	Resultado Operacional	(10.246)	175.748	23.370	65.105
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(10.246)	175.748	23.370	65.105
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	240	0	0	0
3.10.01	Provisão para Imposto de Renda	173	0	0	0
3.10.02	Provisão para Contribuição Social	67	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	(1.927)	(4.498)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	0	0	(1.417)	(3.308)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	0	0	(510)	(1.190)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(10.006)	175.748	21.443	60.607
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		4,55648	0,55594	1,57131
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,25942)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(2.205)	(25)	(813)	(6.482)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(1.018)	1.769	3.524	(10.651)
4.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	(10.246)	175.748	23.371	65.106
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	397	1.161	(2.195)	(1.461)
4.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	13.732	(159.032)	(20.049)	(57.402)
4.01.01.04	Rend. não Real. de Invest. e Juros a Rec	(4.901)	(15.952)	(1.036)	(3.152)
4.01.01.05	IR e CSLL Pagos	0	(156)	7	903
4.01.01.06	Constituição ou Reversão de Provisão	0	0	3.317	(14.754)
4.01.01.07	Dividendos propostos a receber	0	0	109	109
4.01.01.08	Dividendos propostos a pagar	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(1.187)	(1.794)	(4.337)	4.169
4.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0
4.01.02.02	Contas a Receber	218	430	(1.660)	205
4.01.02.03	Outros Ativos	163	(340)	(67)	(3.482)
4.01.02.04	Fornecedores	(3.404)	(2.498)	(433)	(135)
4.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	10	65	(140)	139
4.01.02.06	Tributos a Pagar	(588)	(1.889)	(2.030)	(5.293)
4.01.02.07	Outras Variações nos Ativos e Passivos	2.414	2.438	(7)	(1.917)
4.01.02.08	Empréstimos e Depósitos compuls. e judic	0	0	0	14.652
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.725	42.421	13.401	104.792
4.02.01	Partes Relacionadas	1.413	10.702	12.006	30.726
4.02.02	Dividendos recebidos	1.573	32.982	1.395	74.066
4.02.03	Aquisições de ativo imobilizado	0	(2)	0	0
4.02.04	Aquisições de controlada	(1.261)	(1.261)	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(87)	(36.217)	(29)	(59.521)
4.03.01	Partes Relacionadas	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.03.02	Aumento de capital	0	0	74	214
4.03.03	Dividendos e jrs s/capital próprio pagos	(87)	(36.217)	(103)	(59.735)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(567)	6.179	12.559	38.789
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.691	39.945	29.199	2.969
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	46.124	46.124	41.758	41.758

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	711.458	42.354	145.672	1.917.500
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	711.458	42.354	145.672	1.917.500
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(10.006)	0	(10.006)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	711.458	33.104	144.916	1.907.494

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	175.748	0	175.748
5.05	Destinações	0	0	0	(6.047)	0	0	(6.047)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(6.047)	0	0	(6.047)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	2.270	(2.270)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	2.270	(2.270)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	711.458	33.104	144.916	1.907.494

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	5.048.642	4.746.619
1.01	Ativo Circulante	1.285.740	1.190.372
1.01.01	Disponibilidades	344.820	332.736
1.01.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	318.479	307.372
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	26.341	25.364
1.01.02	Créditos	829.845	802.714
1.01.02.01	Clientes	779.473	764.505
1.01.02.02	Créditos Diversos	50.372	38.209
1.01.02.02.01	Outras Contas a Receber	50.372	38.209
1.01.03	Estoques	17.390	14.801
1.01.04	Outros	93.685	40.121
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	93.685	40.084
1.01.04.02	Dividendos a Receber	0	37
1.02	Ativo Não Circulante	3.762.902	3.556.247
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.783.200	2.553.291
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.446.517	2.257.587
1.02.01.01.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.833.210	1.618.998
1.02.01.01.04	Clientes	221.396	231.511
1.02.01.01.05	Outras Contas a Receber	3.311	15.890
1.02.01.01.06	Tributos Diferidos	388.600	391.188
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	336.683	295.704
1.02.01.03.01	Créditos com Controladores	40.064	43.411
1.02.01.03.02	Créditos com Outras Partes Relacionadas	67.610	71.397
1.02.01.03.03	Depósitos Judiciais	197.782	161.789
1.02.01.03.04	Tributos a Recuperar	31.227	19.107
1.02.02	Ativo Permanente	979.702	1.002.956
1.02.02.01	Investimentos	30.282	19.579
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	30.282	19.579
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	286.884	269.054
1.02.02.02.01	Imobilizado em Operação	281.692	266.629
1.02.02.02.02	Imobilizado em Andamento	5.192	2.425
1.02.02.03	Intangível	662.536	714.323
1.02.02.03.01	Contratos de Concessão	607.083	661.534
1.02.02.03.02	Outros Intangíveis	55.453	52.789
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	5.048.642	4.746.619
2.01	Passivo Circulante	1.196.318	1.037.067
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	100.683	90.299
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	373.234	290.952
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	200.195	123.575
2.01.05	Dividendos a Pagar	14.455	44.625
2.01.06	Provisões	188.708	188.708
2.01.06.01	Provisões para Benefícios a Empregados	188.708	188.708
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	14.522	16.753
2.01.07.01	Débitos com Outras Partes Relacionadas	14.522	16.753
2.01.08	Outros	304.521	282.155
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	135.696	104.185
2.01.08.02	Taxas Regulamentares	147.063	150.752
2.01.08.03	Outros Passivos Circulantes	21.762	27.218
2.02	Passivo Não Circulante	1.944.830	1.971.759
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.944.830	1.971.759
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	195.804	247.826
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.500.726	1.511.248
2.02.01.03.01	Provisões Fiscais	38.326	41.473
2.02.01.03.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	148.849	164.374
2.02.01.03.03	Provisões para Benefícios a Empregados	914.733	920.176
2.02.01.03.04	Provisões Cíveis	357.858	357.718
2.02.01.03.05	Provisões Regulatórias	40.960	27.507
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	6.727	7.428
2.02.01.04.01	Débito com Outras Partes Relacionadas	6.727	7.428
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	241.573	205.257
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais Federais	5.906	7.709
2.02.01.06.02	Taxas Regulamentares	107.477	55.823
2.02.01.06.03	Outros Passivos Não Circulantes	2.757	3.836
2.02.01.06.04	Imposto de Renda e Cont Social Diferidos	125.433	137.889
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.907.494	1.737.793
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	316	316
2.05.02.01	Adto para Futuro Aumento de Capital	0	316
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/12/2009
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	711.458	717.505
2.05.04.01	Legal	72.619	72.619
2.05.04.02	Estatutária	0	6.047
2.05.04.02.01	Reserva de Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.02.02	Dividendos a Disposição da AGO	0	6.047
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	638.839	638.839
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.916	147.186
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	33.104	(144.914)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.530.471	4.554.996	1.322.734	3.899.407
3.02	Deduções da Receita Bruta	(547.309)	(1.615.506)	(464.490)	(1.361.037)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	983.162	2.939.490	858.244	2.538.370
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(895.697)	(2.433.006)	(728.841)	(2.168.404)
3.05	Resultado Bruto	87.465	506.484	129.403	369.966
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(96.920)	(245.493)	(93.439)	(274.492)
3.06.01	Com Vendas	(36.390)	(122.075)	(47.879)	(136.744)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(49.393)	(143.512)	(47.979)	(143.690)
3.06.03	Financeiras	20.012	52.561	18.603	56.649
3.06.03.01	Receitas Financeiras	34.598	97.928	32.074	104.904
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(14.586)	(45.367)	(13.471)	(48.255)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(37.556)	(43.170)	(16.301)	(53.822)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	6.407	10.703	117	3.115
3.07	Resultado Operacional	(9.455)	260.991	35.964	95.474
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(9.455)	260.991	35.964	95.474
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(12.889)	(91.905)	(19.623)	(44.198)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(9.296)	(67.076)	(14.296)	(32.011)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(3.593)	(24.829)	(5.327)	(12.187)
3.11	IR Diferido	12.338	6.662	5.102	9.331
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	9.074	4.900	3.752	6.861
3.11.02	Contribuição Social Diferida	3.264	1.762	1.350	2.470
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(10.006)	175.748	21.443	60.607
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		4,55648	0,55594	1,57131
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,25942)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.298	224.563	39.806	81.796
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	75.334	355.317	107.341	209.236
4.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	(9.455)	260.991	35.964	95.474
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	39.056	115.734	34.102	104.658
4.01.01.03	Ganho/Perda na venda de Intang. e Imob.	1.831	6.276	2.118	5.528
4.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	(6.407)	(10.703)	(118)	(3.116)
4.01.01.05	Rend. não Real. de Invest. e Juros a Rec	36.108	30.713	(3.047)	(10.558)
4.01.01.06	Despesas c/ Juros e Variações Monetárias	9.164	28.825	7.396	31.233
4.01.01.07	Constituição ou Reversão de Provisões	18.923	(5.079)	(1.860)	10.959
4.01.01.08	Juros Pagos	(8.401)	(23.254)	(8.139)	(29.281)
4.01.01.09	IR e CSLL Pagos	(6.404)	(73.441)	(14.031)	(27.688)
4.01.01.10	Provisão para créditos liquid. duvidosa	919	25.255	54.956	32.027
4.01.01.11	Dividendos propostos a pagar	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(44.036)	(130.754)	(67.535)	(127.440)
4.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	(80.917)	(132.076)	(17.497)	(123.170)
4.01.02.02	Contas a Receber	(98.371)	(96.844)	(49.183)	(1.496)
4.01.02.03	Outros Ativos	14.088	(457)	(11.006)	(36.017)
4.01.02.04	Depósitos Judiciais	(22.062)	(35.993)	(17.591)	(36.935)
4.01.02.05	Estoques	(4.647)	(2.589)	1.132	10.674
4.01.02.06	Fornecedores	90.564	82.282	(885)	(27.483)
4.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	18.630	31.511	13.892	20.690
4.01.02.08	Tributos a Pagar	20.272	(12.575)	(24.972)	26.125
4.01.02.09	Taxas Regulamentares	24.760	47.965	12.231	7.806
4.01.02.10	Obrigações com Benefícios a Empregados	(3.227)	(5.443)	25.121	20.882
4.01.02.11	Outras Variações nos Ativos e Passivos	(3.126)	(6.535)	1.223	11.484
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(5.471)	(127.098)	(9.410)	(34.403)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 30/03/2009 a 30/09/2009	7 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.02.01	Aquis. de Bens Imobilizado e Intangível	24.821	(30.392)	(1.767)	(14.181)	
4.02.02	Aquisição de Bens para Concessão	(118.650)	(257.091)	(46.083)	(128.914)	
4.02.03	Partes Relacionadas	55.882	66.830	12.186	31.814	
4.02.04	Juros Recebidos	32.439	93.518	26.254	76.832	
4.02.05	Dividendos recebidos	37	37	0	46	
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(20.903)	(86.358)	(6.902)	(69.642)	
4.03.01	Partes Relacionadas	1.993	(2.932)	75	288	
4.03.02	Amortização de Empréstimos	(22.902)	(66.024)	(11.472)	(31.401)	
4.03.03	Captação de empréstimos e Financiamentos	0	18.815	4.523	20.992	
4.03.04	Dividendos e jrs s/capital próprio pagos	6	(36.217)	(102)	(59.735)	
4.03.05	Aumento de capital	0	0	74	214	
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	4.924	11.107	23.494	(22.249)	
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	313.555	307.372	236.741	282.484	
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	318.479	318.479	260.235	260.235	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	711.458	42.354	145.672	1.917.500
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	711.458	42.354	145.672	1.917.500
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(10.006)	0	(10.006)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	711.458	33.104	144.916	1.907.494

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	175.748	0	175.748
5.05	Destinações	0	0	0	(6.047)	0	0	(6.047)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(6.047)	0	0	(6.047)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	2.270	(2.270)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	2.270	(2.270)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	711.458	33.104	144.916	1.907.494

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Contexto Operacional

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., ("Celesc", a "Companhia") é uma sociedade anônima por ações de capital aberto com sede na cidade de Florianópolis, Av. Itamarati, 160 – Itacorubi, Estado de Santa Catarina, Brasil. Obteve seu primeiro registro em Bolsa de Valores em 26 de março de 1973, e hoje tem seus papéis negociados na bolsa de São Paulo no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA S.A., em São Paulo e é controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas ("Grupo") tem como atividade preponderante a distribuição, transmissão e geração de energia elétrica. Além disso, atua no segmento de distribuição de gás natural canalizado.

A reapresentação das Informações Trimestrais do período findo em 30 de setembro de 2010 foi aprovada pela Diretoria Executiva da Companhia em 12 de maio de 2011.

Em 30 de setembro de 2010, as principais controladas integrais consolidadas, investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente e coligadas são:

	Percentual de participação - %			
	30 de Setembro de 2010		31 de Dezembro 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas				
Celesc Distribuição S.A. ("Celesc D")	100,00		100,00	
Celesc Geração S.A. ("Celesc G")	100,00		100,00	
Fundo exclusivo Celesc I – Fundo de investimento em direitos creditórios mercantis ("FIDC")		100,00		100,00

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Percentual de participação - %			
	30 de setembro 2010		31 de dezembro 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas em conjunto				
Companhia de Gás de Santa Catarina ("SCGás")	17,00		17,00	
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ("ECTE")	21,62		21,62	
Boa Vista Energética S.A. ("Boa Vista")		26,03		26,92
Campo Belo Energética S.A. ("Campo Belo")		26,54		24,63
Painel Energética S.A. ("Painel")		31,31		26,69
Rondinha Energética S.A. ("Rondinha")		32,39		31,86
Companhia Energética Rio das Flores ("Rio das Flores")		23,70		
Xavantina Energética ("Xavantina")		39,92		
Coligadas (não consolidadas)				
Dona Francisca Energética S.A. ("Dfesa")	23,03		23,03	
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. ("Cubatão")	40,00		40,00	

Das concessões

A controlada Celesc Distribuição S.A. ("Celesc D") possui concessões válidas até 7 de julho de 2015 para distribuição de energia elétrica em 92% do território catarinense e no município de Rio Negro/PR.

A controlada em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina ("SCGás") possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina firmado em 28 de março de 1994 com prazo de vigência de 50 anos.

A controlada em conjunto Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A ("ECTE") detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

A controlada Celesc Geração S.A. ("Celesc G"), possui as seguintes concessões para geração de energia elétrica:

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Central geradora	Cidade	Capacidade Instalada (MW)	Data de vencimento da concessão
Palmeiras – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	23,6	7/11/2016
Bracinho – Rio Bracinho	Schroeder/SC	16,2	7/11/2016
Garcia – Rio Garcia	Angelina/SC	9,6	7/7/2015
Cedros – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	8,3	7/11/2016
Salto – Rio Itajaí-Açu	Blumenau/SC	6,3	7/11/2016
Celso Ramos – Rio Chapecozinho	Faxinal do Guedes/SC	6,0	23/11/2021
Pery – Rio Canoas	Curitibanos/SC	4,4	9/7/2017
Caveiras – Rio Caveiras	Lages/SC	3,5	10/7/2018
Ivo Silveira – Rio Santa Cruz	Campos Novos/SC	2,1	7/7/2015
Pirai – Rio Pirai	Joinville/SC	1,1	7/11/2016
São Lourenço – Rio São Lourenço	Mafra/SC	0,5	(i)
Rio do Peixe – Rio do Peixe	Videira/SC	0,7	(i)

(i) As empresas não possuem prazo determinado de concessão.

2 Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o "custo atribuído" do imobilizado e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo em contrapartida com o resultado do exercício.

Para o processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo, a administração da Companhia julgou necessário o uso de estimativas para a preparação das informações trimestrais em algumas áreas críticas.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Da mesma forma, foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de elaboração (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IAS*, adotados no Brasil em atendimento aos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas conforme os princípios e as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntamente com as informações trimestrais consolidadas.

(c) Demonstração do resultado abrangente

As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidados não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais são igualmente aplicáveis para as informações trimestrais da controladora (BRGAAP) e para o consolidado (IFRS), com exceção do descrito na nota 2.3 letra “b”.

2.3 Consolidação

(a) Informações trimestrais consolidadas

As seguintes políticas contábeis foram aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

(i) Controladas

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data de transferência do controle para o Grupo sendo interrompida na data de término do controle.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nas situações em que a Companhia detenha em substância, o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, são consolidadas pelo método de consolidação integral.

O Grupo utiliza o método de contabilização da aquisição para registrar as combinações de negócios, sendo que a contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo.

Tal ação inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável.

Os custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício quando incorridos. Tanto os ativos identificáveis adquiridos quanto os passivos reais e os passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios foram mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

A mensuração da participação não controladora na adquirida é determinada em cada aquisição realizada, sendo que o Grupo faz esse reconhecimento tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (goodwill).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados, bem como os prejuízos não realizados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda *impairment* do ativo transferido.

Sempre que necessário serão efetuados ajustes às informações trimestrais das empresas controladas tendo em vista a uniformização das respectivas práticas contábeis de acordo com o IFRS aplicadas pela Companhia.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (joint ventures)

Nas empresas com controle compartilhado (joint ventures) as informações trimestrais são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia e o saldo dos investimentos pode ser reduzido pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento *impairment*.

As perdas em empresas com controle compartilhado superiores ao investimento efetuado nessas entidades não são reconhecidas, exceto quando a Companhia assumir o compromisso de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio.

Este ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Caso o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorrer a aquisição.

Sobre os dividendos recebidos destas empresas, estes são registrados reduzindo do valor dos investimentos, já os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados proporcionalmente à participação da Companhia, em contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

(iii) Coligadas

Os investimentos financeiros em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras sobre empresas coligadas são reconhecidas no balanço consolidado ao custo, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos destas em contrapartida de ganhos ou perdas em ativos financeiros e por outras variações ocorridas nos ativos líquidos adquiridos. Adicionalmente, as participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento *impairment*.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas no valor contábil do investimento.

Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas são eliminados na proporção da sua participação societária, assim como as perdas não realizadas também são eliminadas, exceto quando houver evidências de uma perda *impairment* do ativo transferido. Visando assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo, podem ser alteradas as políticas contábeis das coligadas, quando necessário.

Caso a participação acionária na coligada seja reduzida, mas com influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

(b) Informações trimestrais individuais

Nas informações trimestrais individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

No caso da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às informações trimestrais individuais apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.4 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido à Diretoria-Executiva, que é o órgão principal na tomada de decisões operacionais, pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.5 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.7 Instrumentos financeiros

(i) Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são mantidos para negociação ativa e freqüente e classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Fazem parte dessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis classificados como ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem recebíveis em função de indenização de infraestrutura originados nos contratos de concessão de serviços públicos de transmissão e distribuição de energia e gás; empréstimos a coligadas; contas a receber de clientes; demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, pelo método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

São considerados ativos financeiros disponíveis para venda os itens não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. São incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

(ii) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo acrescido dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários e não-monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidas em ajuste de avaliação patrimonial.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda *impairment*, os ajustes acumulados do valor justo reconhecidos no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado como "resultado financeiro".

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Caso o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não registrados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções com o máximo de informações geradas pelo mercado e o mínimo de informações geradas pela administração da própria entidade.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com essa análise a Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável *impairment*. Havendo evidência de perda cumulativa para os ativos financeiros disponíveis para venda, mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado, tal valor é retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

(iii) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(iv) *Impairment* de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente quando houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;

(v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

(vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

Para os títulos da dívida, o Grupo usa os critérios mencionados no item (a) acima para avaliar a evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Existindo evidência desse tipo para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após a perda por *impairment* ter sido reconhecida no resultado, esta será revertida na demonstração do resultado.

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pelo fornecimento e o suprimento de energia faturada, estimativa de energia fornecida não faturada e fornecimento de gás natural no decurso normal das atividades do Grupo.

As contas a receber de clientes são reconhecidas ao valor faturado e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa que é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. Tem-se como valor da provisão a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

No que se refere as contas a receber decorrentes de parcelamentos de créditos derivados da venda de energia, estes estão registradas acrescidos de encargos financeiros, calculados até a data da negociação conforme determina a Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") e ajustados a valor presente com base em taxas de desconto de modo a refletir as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes ativos. Os valores vencidos estão deduzidos como provisão para perdas conhecidas ou estimadas.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.9 Estoques

Os estoques são compostos por materiais destinados à manutenção das operações, contabilizados pelo custo médio das compras no ativo circulante.

2.10 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias vigentes. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, estabelecendo provisões, quando apropriado, baseadas em valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos utilizando o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações trimestrais. Entretanto, não ocorrerá sua contabilização se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afetou o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base na legislação tributária vigente na data do balanço devendo ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.11 Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

2.12 Investimentos em controladas e coligadas

Em controladas

A Companhia consolida integralmente as informações trimestrais de todas as empresas controladas. Considera-se a existência de controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. Nas situações em que a Companhia possua substancialmente o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, estas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto, as informações trimestrais das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia.

Investimento em empresas coligadas

São Coligadas todas as entidades sobre as quais o Grupo possui influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% das ações ordinárias.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

É uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas da qual não detém controle ou controle conjunto sobre essas políticas.

2.13 Imobilizado

O imobilizado compreende, principalmente, reservatórios, barragens, adutoras, edificações, obras civis e benfeitorias. É mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que existam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos será revertido. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada de acordo com o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Percentuais</u>
Prédios e construções	2%
Reservatórios, barragens e adutoras	2% a 4%
Máquinas e equipamentos	2,5% a 5,9%

2.14 Intangíveis

Os intangíveis são demonstrados pelo custo combinado conforme abaixo:

- Valorizados ao custo de aquisição e/ou construção, incluindo juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, para os casos de ativos elegíveis. Dependendo da natureza do ativo e do tempo de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição ou do seu montante anteriormente escriturado segundo as práticas brasileiras adotadas anteriores a adoção do ICPC 01.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- As obrigações especiais vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica contemplam os pagamentos efetuados com o objetivo de contribuir na execução de projetos de expansão necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia e são registrados nas informações trimestrais como redutora dos ativos intangíveis.

Contratos de concessões

As infraestruturas de distribuição de energia elétrica e fornecimento de gás natural utilizadas pelo Grupo, sujeitos a acordos de concessão de serviço são considerados para ser controlados pelas entidades concedentes quando:

- A entidade concedente controla ou regulamenta quais serviços o concessionário deve prestar com a infraestrutura, a quem devem ser prestados e o seu preço;
- A entidade concedente controla, por meio da titularidade, usufruto ou de outra forma qualquer, participação residual significativa na infraestrutura no final do prazo de concessão;

Os direitos sobre as infraestruturas operadas sob regime de concessão são contabilizados como um ativo intangível quando o Grupo tem o direito de cobrar pelo uso dos ativos de infraestrutura, e os usuários (consumidores) têm a responsabilidade de pagar pelos serviços do Grupo.

O valor justo de construção e outros trabalhos na infraestrutura representam o custo do ativo intangível e é reconhecido como receita quando a infra-estrutura é construída, desde que este trabalho gere benefícios econômico futuros.

Os ativos intangíveis de contratos de concessão são amortizados numa base linear durante o período do contrato ou vida útil do bem a que estiver atrelado, dos dois o menor.

Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas *impairment* e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas em períodos subsequentes. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador (*softwares*) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 15.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 15.

2.15 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente buscando identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, quando eventos ou alterações indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável. Neste caso, o valor recuperável é calculado para verificar a ocorrência de perda. Havendo perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassar seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.16 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por fornecimento de energia, gás natural, encargos de uso da rede elétrica, materiais e serviços adquiridos ou utilizados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.17 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.18 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

2.19 Benefícios a empregados

Obrigações de pensão

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação do benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. A estimativa de saída futura de caixa é descontada ao seu valor presente, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para os planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Outras obrigações pós-aposentadoria

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O direito a esses benefícios é concedido para o empregado que permanece trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

Benefícios de demissão

A Companhia reconhece os benefícios de demissão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência em virtude de uma oferta de demissão voluntária.

Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício é encerrado antes da data normal de aposentadoria, ou seja, sempre que um empregado aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios.

Participação nos lucros e resultados – PLR

O reconhecimento dessa participação é provisionado mensalmente e, após o encerramento do exercício o valor é corrigido conforme a efetiva realização das metas estabelecidas entre o Grupo e seus empregados.

2.20 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.21 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

São reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro anual sejam distribuídos como dividendos; portanto, a mesma registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

2.22 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando qualquer controlada ou coligada compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. No momento em que essas ações são, reemitidas, o valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no capital atribuído aos acionistas da Companhia.

2.23 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelo fornecimento e suprimento de energia faturada, estimativa de energia fornecida e não faturada e fornecimento de gás natural no curso normal das atividades do Grupo. É apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre empresas do Grupo.

O Grupo reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Fornecimento de energia elétrica

Destina-se à contabilização da receita faturada e não faturada correspondente ao fornecimento de energia elétrica, assim como dos ajustes e adicionais específicos.

Disponibilidade da rede elétrica

São contabilizadas as receitas derivadas da disponibilização do sistema de distribuição pela própria concessionária por meio de suas atividades.

Suprimento de energia elétrica

Destina-se à contabilização da receita proveniente do suprimento de energia elétrica ao revendedor, bem como dos ajustes e adicionais específicos.

Distribuição de gás natural canalizado

Trata-se da contabilização da receita proveniente da distribuição de gás natural canalizado.

Receita de construção

Refere-se à contabilização da receita de construção de infraestrutura proveniente dos contratos de concessão do Grupo, a qual é reconhecida tomando como base a proporção do trabalho realizado. Em virtude da terceirização desta atividade com partes relacionadas, o Grupo considera a margem de construção irrelevante e, dessa forma, não a utiliza no reconhecimento da receita de construção.

Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda *impairment* é identificada em relação a uma conta a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

Subsequentemente os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

2.24 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas que afetam a Companhia relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1 de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- IAS 12 Imposto de renda, corrigido em dezembro de 2010, esclarece quanto a dificuldade de mensuração se a recuperabilidade de um ativo se dará através da venda ou do uso quando o ativo estiver classificado como propriedade para investimento. A presunção apresentada nessa correção é de que o valor desse ativo será recuperado normalmente por meio da venda. A Companhia está avaliando esse impacto nas nossas demonstrações.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IFRIC 19 Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais está em vigor desde 1 de julho de 2010. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1 de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não se espera que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros. Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio líquido, na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. De forma retroativa. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IAS 34 Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários. Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: a) circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; b) transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; c) mudanças na classificação dos ativos financeiros; e d) mudanças nos passivos e ativos contingentes. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IAS 32 Instrumentos Financeiros. Alteração emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1 de fevereiro de 2010. Aplicação antecipada é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo:

Valor justo de outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. O Grupo utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo de diversos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade *Impairment de ativos financeiros disponíveis para venda*

O Grupo segue as orientações do CPC 38/IAS 39 para determinar quando um ativo financeiro disponível para venda está *impaired*. Essa determinação requer um julgamento significativo. Para esse julgamento, o Grupo avalia, entre outros fatores, a duração e a proporção na qual o valor justo de um investimento é menor que seu custo, a saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro.

O Grupo não reconheceu em seu patrimônio líquido as reduções ao valor justo de tributos sobre o lucro, benefícios a empregados e *impairment* de ágios por considerarem insignificantes seus resultados.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, de taxa de juros de valor justo, de taxa de juros de fluxo de caixa e de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Risco de Mercado

(i) Risco cambial

O Grupo não possui contas a receber, empréstimos ou financiamentos nem contas a pagar em moedas estrangeiras.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado ou diminuam a receita financeira relativa às aplicações financeiras do Grupo. O Grupo não tem pactuado contratos de derivativos para fazer face a este risco.

(b) Risco de crédito

Surge da possibilidade do Grupo incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar seu gerenciamento a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança incluindo a interrupção do fornecimento caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso dos consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas áreas operacionais do Grupo e agregada pelo departamento de Finanças. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para o Grupo de Tesouraria. Este investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratados não descontados.

	Consolidado		
	Menos de um ano (ii)	Entre um e cinco anos (ii)	Acima de cinco anos (ii)
Em 30 de setembro de 2010			
Empréstimos	111.416	219.889	42.025
Fornecedores	413.021		
Em 31 de dezembro de 2009			
Empréstimos	98.200	291.938	31.697
Fornecedores	325.866		

(d) Risco operacionais

(i) Risco quanto à escassez de energia elétrica

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e a elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado, um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

(ii) Risco de não renovação das concessões

O Grupo possui concessões para exploração dos serviços de geração e distribuição de energia elétrica e tem a expectativa de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores nem renovadas mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia – “concessão onerosa”, os atuais níveis de rentabilidade e atividade serão alterados.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A análise de sensibilidade apresentada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável		
		(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		10,62	13,28	15,93
	Títulos e valores mobiliários circulante	14.325	17.913	21.488
	Contas a receber não circulante	23.512	29.401	35.268
	Empréstimos e financiamentos	(31.487)	(39.373)	(47.230)
WAAC Regulatório - %		9,95	12,44	14,93
	Ativo indenizatório (concessões)	171.604	214.548	257.492

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolvendo capital aos acionistas ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Total dos empréstimos (Nota 17)	296.487	338.125
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	<u>(318.479)</u>	<u>(307.372)</u>
Dívida líquida	<u>(21.992)</u>	<u>30.753</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.907.494</u>	<u>1.737.793</u>
Total do capital	<u>1.885.502</u>	<u>1.768.546</u>
Índice de alavancagem financeira - %	(1,17)	1,74

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda *impairment*, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2010. O Grupo não possui passivos mensurados a valor justo nessa data base.

	Consolidado			Saldo total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (Nota 7)		269.705		269.705
Títulos públicos (Nota 8)	13.156			13.156
Ações (Nota 8)			120.972	120.972
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Outros (Nota 8)			760	760
Total do ativo	13.156	269.705	121.732	404.593

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2009. A empresa não apresenta passivos a valor justo nessa data base.

	Consolidado			Saldo total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (Nota 7)		262.991		262.991
Títulos públicos (Nota 8)	12.401			12.401
Ações (Nota 8)			109.030	109.030
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Outros (Nota 8)			306	306
Total do ativo	12.401	262.991	109.336	384.728

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e utilizando o mínimo possível das estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- o preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

5 Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado			
30 de setembro de 2010	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Total
Ativo, conforme balanço patrimonial				
Caixa e bancos		48.774		48.774
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata	269.705			269.705
Títulos públicos	13.156			13.156
Ações	120.972			120.972
Ativo indenizatório (concessões)		1.724.663		1.724.663
Outros			760	760
Contas a receber		1.800.869		1.800.869
	403.833	2.774.306	760	3.178.899
Passivo, conforme balanço patrimonial				
Empréstimos		296.487		296.487
		296.487		296.487

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações interna de cessão de limites de crédito:

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Contas a receber de clientes		
Grupo 1	519.679	518.201
Grupo 2	360.664	359.638
Grupo 3	99.347	99.064
Grupo 4	367.598	341.151
	1.347.288	1.318.054

- . Grupo 1 - Clientes com arrecadação no vencimento.
- . Grupo 2 - Clientes com média de atraso entre 1 e 30 dias no último ano.
- . Grupo 3 - Clientes com média de atraso entre 31 e 90 dias no último ano.
- . Grupo 4 - Clientes com média de atraso superior a 90 dias no último ano.

Todos os demais ativos financeiros que o Grupo mantém, principalmente, contas-correntes e aplicações financeiras são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Recursos em banco e em caixa	169	389	48.774	44.381
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)	45.955	39.556	269.705	262.991
	46.124	39.945	318.479	307.372

(*) Os títulos e valores mobiliários de liquidez imediata são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, não estando sujeitos a risco significativo de mudança de valor. Esses títulos referem-se a certificados de depósito bancários (CDBs), remunerados em média pela à taxa de 100% da variação do CDI.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 Títulos e valores mobiliários

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Mantidos para negociação				
Títulos públicos			13.156	12.401
Ações Casan (ii)	120.972	109.030	120.972	109.030
Empréstimos e recebíveis				
Ativo indenizatório (concessões) (i)			1.724.663	1.522.625
Disponível para venda				
Certificado de depósito bancário			209	197
Outros investimentos	551	109	551	109
	121.523	109.139	1.859.551	1.644.362
(-) Circulante			(26.341)	(25.364)
Não circulante	121.523	109.139	1.833.210	1.618.998

(i) Ativo indenizatório (concessões)

Referem-se a créditos a receber do Poder Concedente (União), quando a Companhia possui direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenizações originadas nos contratos de concessão de serviços públicos de transmissão e distribuição de energia elétrica, pelos investimentos efetuados em infraestrutura e não recuperados por meio da tarifa. Estes ativos financeiros, por possuírem fluxos de caixa fixos e determináveis, são classificados como "recebíveis".

(ii) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento ("Casan")

A Companhia possui 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, representando 15,76% do Capital Social da Casan. Por não possuir influência significativa na Casan a Companhia mensurou o valor justo de sua participação acionária.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tendo em vista a Casan não possuir liquidez em suas ações negociadas em bolsa de valores, a Celesc decidiu estabelecer por meio de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação do referido investimento, adotando o método do fluxo de caixa descontado. Desta forma, a Companhia determinou o valor justo da Casan com base nas informações econômico-financeiras da investida.

9 Contas a receber de clientes

a) Consumidores, concessionárias e permissionárias

	Consolidado				
	Total				
	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	30 de setembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Consumidores					
Residencial	170.203	57.520	55.399	283.122	269.342
Industrial	421.060	44.173	205.558	670.791	673.193
Comércio, serviços e outras	91.370	19.577	54.060	165.007	169.144
Rural	25.723	3.522	7.891	37.136	44.193
Poder público	31.913	3.021	38.044	72.978	67.761
Iluminação pública	12.893	193	14.913	27.999	27.217
Serviço público	9.565	3.318	4.420	17.303	9.456
	762.727	131.324	380.285	1.274.336	1.260.306
Suprimento a Outras Concessionárias					
Concessionárias e permissionárias	39.989	6.558	3.531	50.078	37.712
Outros créditos	8.389	4.120	10.365	22.874	20.036
	48.378	10.678	13.896	72.952	57.748
				1.347.288	1.318.054
Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa				(346.419)	(322.038)
				1.000.869	996.016
(-) Circulante				(779.473)	(764.505)
Não circulante				221.396	231.511

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Consumidores		
Residencial	55.403	52.305
Industrial	177.882	171.394
Comércio, serviços e outras	49.962	47.738
Rural	4.644	4.583
Poder público	36.840	29.835
Iluminação pública	14.030	14.465
Serviço público	948	943
Concessionárias e permissionárias	655	775
Outros	6.055	
	346.419	322.038

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado
	Montante
Saldo em 31 de dezembro de 2009	322.038
Provisão constituída no período	41.412
Baixas de contas a receber	(17.031)
Saldo em 30 de setembro de 2010	346.419

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Estoques

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Almoxarifado	17.217	11.662
Adiantamentos a fornecedores	57	3.062
Outros	116	77
	<u>17.390</u>	<u>14.801</u>

11 Tributos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>30 de setembro 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
ICMS			41.203	47.894
PIS/Cofins			384	301
IRPJ e CSLL	7.314	7.712	81.959	9.750
Outros			1.366	1.246
	<u>7.314</u>	<u>7.712</u>	<u>124.912</u>	<u>59.191</u>
(-) Circulante	(7.314)	(7.712)	(93.685)	(40.084)
Não circulante			<u>31.227</u>	<u>19.107</u>

- . Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
- . Programa de Integração Social (PIS).
- . Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).
- . Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Transações com partes relacionadas

(a) Transações e saldos

	Controladora	
	Mútuos a receber	Receitas financeiras
Em 31 de dezembro de 2009		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	39.149	3.118
Rede Subterrânea (ii)	4.262	
SC Parcerias S.A.(iii)	71.397	494
	114.808	3.612
Em 30 de setembro de 2010		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	35.802	880
Rede Subterrânea (ii)	4.262	
SC Parcerias S.A.(iii)	67.610	
	107.674	880

	Consolidado				
	Mútuos a receber	Contas a pagar	Contas a receber por vendas	Receitas financeiras	Receita de vendas
Em 31 de dezembro de 2009					
Governo do Estado de SC			8.089		76.612
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	39.149			3.118	
Rede Subterrânea (ii)	4.262				
SC Parcerias S.A.(iii)	71.397			494	
Celos		24.181			
	114.808	24.181	8.089	3.612	76.612
Em 30 de setembro de 2010					
Governo do Estado de SC			7.895		21.622
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	35.802			880	
Rede Subterrânea (ii)	4.262				
SC Parcerias S.A.(iii)	67.610				
Celos		21.249			
	107.674	21.249	7.895	880	21.622

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(i) Empréstimo para o Tesouro Estadual

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual do Governo do Estado de Santa Catarina entre os anos de 1985 e 1986, corrigido por OTN, BTN e UFIR até a extinção em 2000, e após, atualizados até 31 de dezembro de 2010 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano, capitalizados mensalmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em 22 de abril de 1988.

(ii) Rede Subterrânea

Em 1995 a Celesc firmou convênio de cooperação técnica com o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura de Florianópolis para implantação de rede subterrânea de energia elétrica no centro de Florianópolis.

O montante em aberto refere-se ao valor a ser repassado pelo Estado de Santa Catarina à Celesc e está em processo de negociação em conjunto com o Empréstimo para o Tesouro Estadual.

(iii) SC Parcerias S.A. ("SC Parcerias")

De acordo ao Termo de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida firmado em 30 de abril de 2008, com 24 parcelas, cujas amortizações iniciaram em 31 de outubro de 2008.

Em 2010, devido inadimplemento, o Conselho de Administração da Companhia recomendou a renegociação da dívida e a partir de 31 de agosto de 2010 a SC Parcerias tem realizado pagamentos mensais uniformes, ratificando sua intenção de renegociar a dívida em parcelas mensais de mesmo valor.

O montante em aberto está em processo de renegociação entre a SC Parceria e a Celesc.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Administradores				
Honorários	1.633	2.128	3.703	3.507
Participação nos lucros e/ou resultados				
Encargos sociais	312	464	615	671
Outros gastos	111	110	287	271
	2.056	2.702	4.605	4.449

13 Investimentos em controladas e coligadas

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Controladas				
Celesc D	1.269.096	1.166.236		
Celesc G	259.808	244.319		
	1.528.904	1.410.555		
Controladas em conjunto				
SCGás	82.752	81.940		
ECTE	29.859	22.224		
	112.611	104.164		
Coligadas				
Dfesa	30.282	19.579	30.282	19.579
Cubatão	3.353	3.253	3.353	3.253
(-) Provisão para perda em investimento	(3.353)	(3.253)	(3.353)	(3.253)
	30.282	19.579	30.282	19.579
	1.671.797	1.534.298	30.282	19.579

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Informações sobre investimentos

	Controladora					
	Milhares de ações possuídas pela Companhia		Participação da Companhia		Patrimônio	Lucro
	Ordinárias	Preferenciais	No capital social - %	No capital votante - %	líquido ajustado	líquido/ (prejuízo ajustado)
Em 30 de setembro de 2010						
Celesc D	630.000		100%	100%	1.269.096	115.193
Celesc G	35.000		100%	100%	259.808	15.489
ECTE	9.102		21,62%	21,62%	138.108	35.315
SCGás	1.827		17%	51%	197.547	58.894
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	131.489	46.474
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
Em 31 de dezembro de 2009						
Celesc D	630.000		100%	100%	1.166.236	57.937
Celesc G	35.000		100%	100%	244.319	21.727
ECTE	9.102		21,62%	21,62%	102.794	29.107
SCGás	1.827		17%	51%	186.206	66.841
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	85.015	29.279
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
Consolidado						
	Milhares de ações possuídas pela Companhia		Participação da Companhia		Patrimônio	Lucro
	Ordinárias	Preferenciais	No capital social - %	No capital votante - %	líquido ajustado	líquido/ (prejuízo ajustado)
Em 30 de setembro de 2010						
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	131.541	46.474
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
Em 31 de dezembro de 2009						
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	85.015	29.279
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Movimentação dos investimentos

	Controladora					
	Celesc D	Celesc G	ECTE	SCGás	Dfesa	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.166.236	244.319	22.224	81.940	19.579	1.534.298
Integralizações	1.261					1.261
Dividendos	(13.594)			(8.084)		(21.678)
Amortização de ágio				(1.116)		(1.116)
Resultado de equivalência patrimonial	115.193	15.489	7.635	10.012	10.703	159.032
Saldo em 30 de setembro de 2010	1.269.096	259.808	29.859	82.752	30.282	1.671.797

14 Imobilizado

(a) Composição do saldo

	Consolidado						Total
	Terrenos	Reservatórios Barragens e Adutoras	Prédios e construções	Máquinas e equiptos.	Outros	Obras em andamento	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.162	173.561	6.744	51.202	14.960	2.425	269.054
Custo do imobilizado	20.162	185.041	13.009	67.059	15.144	2.425	302.840
Depreciação acumulada		(11.480)	(6.265)	(15.857)	(184)		(33.786)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.162	173.561	6.744	51.202	14.960	2.425	269.054
Adições	2	72	7.170	141	12.151	2.801	22.337
Baixas						(34)	(34)
Depreciação		(1.765)	(219)	(2.369)	(120)		(4.473)
Saldo em 30 de setembro de 2010	20.164	171.868	13.695	48.974	26.991	5.192	286.884
Custo do imobilizado	20.164	185.113	20.179	67.200	27.295	5.192	325.143
Depreciação acumulada		(13.245)	(6.484)	(18.226)	(304)		(38.259)
Saldo em 30 de setembro de 2010	20.164	171.868	13.695	48.974	26.991	5.192	286.884

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Custo atribuído - *deemed cost*

A Celesc G efetuou o registro do custo atribuído (*deemed cost*) para todas as classes de imobilizado, em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, baseada em avaliação efetuada por avaliadores independentes, aprovado pelo Conselho de Administração.

Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil estimada dos mesmos, conforme Pronunciamento Técnico 27 - Ativo Imobilizado.

Em consequência, em 1 de janeiro de 2009, foi registrada mais-valia dos ativos e foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa de vida útil-econômica destes. Conseqüentemente ocorreu um aumento de R\$227.643 em relação ao valor contábil de acordo com o BR GAAP.

15 Intangível

	Controladora				
	31 de dezembro 2009	Adições	Amortizações	30 de setembro 2010	
Contrato de concessão ECTE	2.502		(45)	2.457	
Consolidado					
	Contratos de concessão Celesc D	SCGás	Softwares adquiridos	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>634.933</u>	<u>26.601</u>	<u>3</u>	<u>52.786</u>	<u>714.323</u>
Custo total	764.794	51.850	3	54.314	870.961
Amortização acumulada	(129.861)	(25.249)		(1.528)	(156.638)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>634.933</u>	<u>26.601</u>	<u>3</u>	<u>52.786</u>	<u>714.323</u>
Adições	57.661	4.245	1.981	1.829	65.716
Baixas	(5.792)	(450)			(6.242)
Amortizações	(106.867)	(3.248)		(1.146)	(111.261)
Saldos em 30 de setembro de 2010	<u>579.935</u>	<u>27.148</u>	<u>1.984</u>	<u>53.469</u>	<u>662.536</u>
Custo total	816.663	55.645	1.984	56.143	930.435
Amortização acumulada	(236.728)	(28.497)		(2.674)	(267.899)
Taxas anuais de amortização - %	19	10		3	

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os ágios gerados na aquisição da SCGás e da ECTE estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de prestação de serviços públicos das referidas empresas (Nota 1).

16 Resultado com imposto de renda e contribuição social

(a) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos

	Consolidado			
	Diferido ativo		Diferido passivo	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências	112.707	102.673		
Provisão para perdas em ativos	25.075			
Benefício pós-emprego	208.410	215.805		
Custo Atribuído			74.653	75.824
Outras provisões	42.408	72.710	50.780	62.065
	388.600	391.188	125.433	137.889

(b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Até 1 ano	53.627	48.918
De 1 a 2 anos	52.461	53.844
De 2 a 3 anos	47.798	50.907
De 3 a 4 anos	52.850	49.784
De 4 a 6 anos	48.575	50.437
De 6 a 8 anos	52.811	54.193
De 8 a 10 anos	80.478	83.105
	388.600	391.188

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro gerado, mas da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, sem correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Desse modo, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	174.748	65.105	260.991	95.474
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - 34%	59.755	22.136	88.737	32.461
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(54.071)	(19.517)	(3.639)	(1.059)
Juros sobre capital próprio				
Dividendos	(451)	(267)	(451)	(267)
Benefício fiscal				
Incentivo fiscal			143	119
Participação dos administradores	39		39	
Outras adições (exclusões)	(5.272)	(2.146)	414	3.613
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício		4.498	85.243	34.867
Corrente			(91.905)	(44.198)
Diferido		(4.498)	6.662	9.331
		(4.498)	(85.243)	(34.867)

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Regime Tributário de Transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) possui vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008, conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

17 Empréstimos

		Consolidado	
	Taxa anual de juros e comissões - %	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
BNDES	TJLP + 4,50	13.742	17.517
Empréstimos bancários	106% CDI	51.097	68.041
Eletrobrás	5,00	108.421	100.098
FIDC - Celesc I (a)	CDI + 0,97	123.227	152.469
		296.487	338.125
(-) Circulante		(100.683)	(90.299)
Não circulante		195.804	247.826

(a) Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("FIDC")

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc D ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc D foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179.000. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11.000 e uma instituição financeira, com R\$10.000, totalizando R\$200.000, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1.000, no sistema bookbuilding, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o ABC Banking Corporation.

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente as quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo.

(b) Composição dos vencimentos de longo prazo

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Um a cinco anos	170.479	226.988
Acima de cinco anos	25.325	20.838
	195.804	247.826

18 Tributos e contribuições sociais

(a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
ICMS			81.935	63.975
PIS/Cofins		655	18.835	23.949
Refis (i)	7.224	8.542	7.224	8.542
IRPJ e CSLL		539	92.152	27.510
Outros	163	94	5.955	7.308
	7.387	9.830	206.101	131.284
(-) Circulante	(1.481)	(2.121)	(200.195)	(123.575)
Não Circulante	5.906	7.709	5.906	7.709

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(i) Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais de parcelamentos ativos por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais.

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- a) Parcelamento de débitos vencidos até 30 de novembro de 2008;
- b) Inclusão de débitos já parcelados anteriormente (REFIS, PAES, PAEX e Parcelamentos ordinários);
- c) Redução de multa e juros, de acordo com origem do débito (juros, multas e encargos legais), assim como prazo determinado para quitação do parcelamento;
- d) Não tributação dos benefícios gerados na aplicação das reduções legais;
- e) Utilização de prejuízos fiscais acumulados para quitação do valor devido de juros e multas;
- f) Parcelamento em até 180 vezes, atualizados pela Selic.

A fim de atualizar os valores do Refis na Companhia, considerando as benesses descritas na Lei, esses valores foram registrados contabilmente, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	8.542	8.542
(-) Benesses da Lei 11.941/09		
(-) Amortizações no período	(1.318)	(1.318)
Saldo em 30 de setembro de 2010	7.224	7.224
(-) Circulante	(1.318)	(1.318)
Não circulante	5.906	5.906

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 Taxas regulamentares

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Circulante		
Programa de eficiência energética – PEE	122.181	104.127
Encargo de capacidade emergencial – ECE	36.247	36.481
Conta de consumo de combustível – CCC	20.875	3.333
Pesquisa e desenvolvimento – P&D	50.422	45.155
Conta de desenvolvimento energético – CDE	13.934	13.317
Reserva Global de Reversão - RGR	1.179	2.571
Outros	9.702	1.591
	254.540	206.575
(-) Circulante	(147.063)	(150.752)
Não Circulante	107.477	55.823

20 Contingências

Nas datas das informações trimestrais, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Contingências:				
Tributárias	117	117	(28.907)	(28.906)
Cíveis	131	131		
Regulatórias	5.174	5.174	(5.174)	(5.174)
	5.422	5.422	(34.081)	(34.080)

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Contingências:				
Tributárias	2.191	196	(38.326)	(41.473)
Trabalhistas e previdenciárias	110.286	98.548	(148.849)	(164.374)
Cíveis	46.070	36.980	(357.858)	(357.718)
Regulatórias	39.235	26.065	(40.960)	(27.507)
	197.782	161.789	(585.993)	(591.072)

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências	Depósitos judiciais	Provisões para contingências
Saldo em 31 de dezembro de 2009	5.422	34.080	161.789	591.072
Adições		1	44.512	35.114
Baixas			(8.519)	(40.193)
Saldo em 30 de setembro de 2010	5.422	34.081	197.782	585.993

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e regulatórios em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, respaldadas pela opinião de seus consultores legais externos. A natureza das contingências pode ser sumariada como segue:

- Trabalhistas e previdenciárias - Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados do Grupo e de empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- . Cíveis - Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc D constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza. Quanto ao efeito sobre os anos subseqüentes, denominados "Efeito Cascata", não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário nem mesmo estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc D é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede de energia elétrica, desapropriação e outras.
- . Regulatórias - A Celesc D foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de alguns itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A Celesc D recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas.

(a) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O Grupo tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	31 de dezembro 2009
Contingências:		
Tributárias	785	1.385
Trabalhistas e previdenciárias	6.535	828
Cíveis	1.385	7.151
	<u>8.705</u>	<u>9.364</u>

21 Obrigações com benefícios a empregados

A Celesc D é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social ("Celos"), sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados da Celesc, Celesc D e Celesc G (conjuntamente, "empregados").

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na data base de 31 de dezembro de 2009, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas informações trimestrais.

No período findo em 30 de setembro de 2010 foi despendido em contribuições o montante de R\$84.975, em nível consolidado.

O passivo atuarial registrado em 30 de setembro de 2010 totalizou R\$1.103.441 (R\$1.108.884 em 31 de dezembro de 2009).

(a) Benefícios de planos previdenciários

Em janeiro de 1997, foi implementado um novo plano de previdência complementar com características de contribuição variável, contemplando a renda de aposentadoria programada. Por ocasião do lançamento deste novo plano, denominado "Plano Misto", foi oferecida aos empregados ativos a oportunidade de transferência para o referido plano. Mais de 98% dos empregados ativos optaram pela transferência.

O Plano Misto tem características de benefício definido para a parcela de reserva matemática já existente na data da transição e contribuição definida para as contribuições posteriores a transição. O plano anterior de benefício definido, denominado "Plano Transitório" continua existindo, cobrindo quase que exclusivamente participantes aposentados e seus beneficiários.

A Celesc D firmou em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento de 277 contribuições adicionais mensais, com incidência de juros de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP-M, para cobertura do passivo atuarial do Plano Misto e Transitório.

Em outubro de 2010 por meio de termo aditivo houve a mudança do indexador de atualização de IGP-M para IPCA.

(b) Plano de assistência médica

A Celesc oferece aos seus empregados ativos, aposentados e pensionistas plano de saúde (assistência médica, hospitalar e odontológica).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Programa de demissão voluntária incentivado – PDVI

Por meio da Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, a Celesc D aprovou o PDVI – Programa de Demissão Voluntária Incentivada que foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa foi implantado a partir de janeiro 2003 e teve a adesão de 1.089 empregados. Até 31 de março de 2010 a Celesc D havia quitado o débito com 595 beneficiários (404 em 31 de dezembro de 2009).

22 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, dividido em 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto, onde 50.590 são da classe A e 22.993.864 da classe B. as Ações Preferenciais classe “A” têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidas pelas ações preferenciais classe “B”.

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie de classe, está representada conforme o quadro a seguir:

Acionista	Ações ordinária		Ações preferenciais		Qtde.	Total %
	Qtde.	%	Qtde.	%		
Estado de Santa Catarina	7.791.010	50,18	191	0,00	7.791.201	20,20
PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	5.140.864	33,11	437.807	1,90	5.578.671	14,46
Celos	1.087.274	7,00	230.800	1,00	1.318.074	3,42
Geração Futuro (Fundo Investimento)	489.700	3,15	3.761.800	16,32	4.251.500	11,02
Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras	4.233	0,03	4.142.774	17,98	4.147.007	10,75
Tarpon Investimento (Fundo Investimento)			5.217.623	22,64	5.217.623	13,53
Mcap Poland FIA			2.804.200	12,17	2.804.200	7,27
Outros	1.014.056	6,53	6.449.259	27,99	7.463.315	19,35
	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Seguros

As coberturas de seguros, em 30 de setembro de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Consolidado						
Empresa	Ramo	Ativos cobertos	Data da vigência	Importância segurada	Prêmio	
Celesc D	Riscos Nomeados	Subestações	04.01.2010 à 04.01.2011	11.649	2.170	
Celesc D	Riscos Nomeados	Prédio Sede	09.08.2010 à 08.08.2011	52.360	10	
Celesc D	Transporte Nacional	Transporte de Mercadorias	15.01.2010 à 15.01.2011	3.500	variável	

As premissas de risco adotadas, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 Informações por segmento de negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

A apresentação dos segmentos é consistente com os relatórios internos fornecidos à Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Diretoria Executiva correspondentes ao trimestre findo em 31 de setembro de 2010 e 2009, são as seguintes:

	Em 30 de setembro de 2010					
	Celesc Distribuição	SC Gás	Celesc Geração	Outros	Ajustes	Total
Receita	2.829.759	61.457	41.096	9.111	(1.933)	2.939.490
Custo das vendas	(2.381.777)	(43.305)	(9.263)	(570)	1909	(2.433.006)
Lucro bruto	447.982	18.152	31.833	8.541	(24)	506.484
Despesas com vendas	(121.445)	(630)				(122.075)
Despesas gerais e Administrativas	(121.440)	(2.277)	(10.261)	(9.558)	24	(143.512)
Outras receitas (despesas), líquidas	(47.611)	(413)	(1.203)	6.058		(43.170)
Participação nos lucros de controladas			(118)	232.689	(221.872)	10.703
Lucro operacional	157.485	14.832	20.251	237.734	(221.872)	208.430
Receitas financeiras	67.512	1.197	3.232	25.987		97.928
Despesas financeiras	(43.167)	(775)	(43)	(1.382)		(45.367)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	181.830	15.254	23.440	262.339	(221.872)	260.991
Imposto de renda e Contribuição social	(66.637)	(5.242)	(7.951)	(5.413)		(85.243)
Lucro líquido do exercício	115.193	10.012	15.489	256.926	(221.872)	175.748
Informações suplementares						
Total dos ativos	4.161.039	54.773	347.237	2.416.325		
Total dos passivos	2.746.666	21.203	87.428	301.755		

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de setembro 2009

	Celesc Distribuição	SC Gás	Celesc Geração	Outros	Ajustes	Total
Receita	2.437.486	56.669	37.654	8.559	(1.998)	2.538.370
Custo das vendas	(2.117.660)	(42.212)	(9.799)	(723)	1990	(2.168.404)
Lucro bruto	319.826	14.457	27.855	7.836	(8)	369.966
Despesas com vendas	(136.106)	(638)				(136.744)
Despesas gerais e Administrativas	(125.990)	(1.659)	(6.294)	(9.755)	8	(143.690)
Outras receitas (despesas), líquidas	(54.653)	(263)	(798)	1.892		(53.822)
Participação nos lucros de controladas				96.890	(93.775)	3.115
Lucro operacional	3.077	11.897	20.763	96.863	(93.775)	38.825
Receitas financeiras	80.281	2.236	3.776	18.611		104.904
Despesas financeiras	(44.130)	(1.302)	(266)	(2.557)		(48.255)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	39.228	12.831	24.273	112.917	(93.775)	95.474
Imposto de renda e Contribuição social	(14.929)	(4.395)	(8.234)	(7.309)		(34.867)
Lucro líquido do exercício	24.299	8.436	16.039	105.608	(93.775)	60.607
Informações suplementares						
Total dos ativos	3.894.553	52.827	328.081	2.103.085		
Total dos passivos	2.645.061	21.400	89.450	312.233		

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 Receitas

	Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica (a)	3.866.871	3.399.895
Suprimento de energia elétrica (a)	77.500	68.497
Fornecimento de gás natural (a)	73.940	70.073
Disponibilização da rede elétrica	158.558	103.259
Arrendamento e aluguéis	1.801	22.700
Renda de prestação de serviços	8.091	9.290
Outras receitas operacionais	13.564	19.686
Receita de financeira sobre o ativo indenizatório	93.518	76.832
Receita de construção	261.153	129.175
	4.554.996	3.899.407
Deduções da receita operacional		
ICMS	893.048	759.387
PIS	72.362	62.312
COFINS	333.306	286.999
Reserva global de reversão - RGR	20.475	21.013
Conta de desenvolvimento energético - CDE	125.408	119.851
Conta de consumo de combustíveis - CCC	135.945	88.431
Pesquisa e desenvolvimento - P & D	13.492	11.549
Programa de eficiência energética - PEE	13.402	11.468
Outros encargos	8.068	27
	1.615.506	1.361.037
Receita Operacional Líquida	2.939.490	2.538.370

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Fornecimento de energia e gás

	Consolidado em 30 de setembro					
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
	Nº de consumidores (i)		MWh ou m³ mil (i)		Receita Bruta	
Fornecimento de energia elétrica e						
Suprimento de energia elétrica						
Residencial	1.812.435	1.757.558	3.289.313	3.054.434	1.320.988	1.161.581
Industrial	78.801	73.288	4.549.612	4.575.409	1.247.385	1.096.859
Comercial, serviços e outros	185.577	179.704	2.104.005	1.955.123	835.377	734.570
Rural	226.917	225.252	920.197	950.415	209.994	184.654
Poder público	18.071	17.573	273.726	243.237	113.236	99.571
Iluminação pública	387	398	352.593	334.194	66.476	58.454
Serviço público	2.062	2.067	197.470	193.286	53.636	47.163
Suprimento de energia	48	38	891.694	747.912	97.279	85.540
	2.324.298	2.255.878	12.578.610	12.054.010	3.944.371	3.468.392
Fornecimento de gás natural						
Industrial	188	175	373.125	328.034	55.668	53.211
Veicular	113	110	87.163	87.132	15.907	14.968
Comercial	189	158	3.392	2.843	854	686
Residencial	1.366	1.002	224	155	82	57
Comprimido	17	17	10.381	8.766	1.429	1.151
	1.873	1.462	474.285	426.930	73.940	70.073
(i) Informações não auditadas.						

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidados são compostos pelas seguintes naturezas de gastos:

Consolidado					
30 de setembro 2010					
Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras (rec.) desp, líquidas	Total
Energia elétrica comprada para revenda (a)	1.740.865				1.740.865
Pessoal (b)	195.527	29.496	87.895	5.867	318.785
Administradores			4.605		4.605
Despesa atuarial	23.859	3.977	11.930	39.766	79.532
Material	19.173	517	1.955		21.645
Custo de Construção	261.120				261.120
Gás natural e insumos p/ operação de gás	35.151				35.151
Custos e serviços de terceiros	51.380	51.842	26.445		129.667
Depreciação e amortização	100.602		14.102		114.704
Provisões líquidas		24.095		(5.304)	18.791
Taxa de Fiscalização ANEEL				5.872	5.872
Outros custos e despesas	5.329	12.148	(3.420)	(3.031)	11.026
	2.433.006	122.075	143.512	43.170	2.741.763
Consolidado					
30 de setembro 2009					
Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras (rec.) desp, líquidas	Total
Energia elétrica comprada para revenda (a)	1.621.267				1.621.267
Pessoal (b)	192.950	28.096	84.852	1.525	307.423
Administradores		18	4.431		4.449
Despesa atuarial	24.315	4.052	12.157	40.525	81.049
Material	19.835	533	2.555		22.923
Custo de Construção	128.914				128.914
Gás natural e insumos p/ operação de gás	38.213				38.213
Custos e serviços de terceiros	31.815	59.157	25.481		116.453
Depreciação e amortização	89.804		14.340		104.144
Provisões líquidas		27.922		10.964	38.886
Taxa de Fiscalização ANEEL				5.934	5.934
Outros custos e despesas	21.291	16.966	(126)	(5.126)	33.005
	2.168.404	136.744	143.690	53.822	2.502.660

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os custos e despesas operacionais da Controladora são compostos pelas seguintes naturezas de gasto:

Natureza dos custos e despesas	Controladora		
	30 de setembro 2010		
	Despesas gerais e administ.	Outras (rec.) desp., líquidas	Total
Pessoal	3.605		3.605
Administradores	2.056		2.056
Material	29		29
Custos e serviços de terceiros	2.127		2.127
Outros custos e despesas	1.461	173	1.634
	9.278	173	9.451

Natureza dos custos e despesas	Controladora	
	30 de setembro 2009	
	Despesas gerais e administ.	Total
Pessoal	447	447
Administradores	2.702	2.702
Material	16	16
Custos e serviços de terceiros	3.847	3.847
Outros custos e despesas	2.492	2.492
	9.504	9.504

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Energia elétrica comprada para revenda

	Consolidado			
	30 de setembro 2010	GWh (i)	30 de setembro 2009	GWh (i)
Energia elétrica comprada para revenda				
Tractebel Energia S.A.	287.248	2.256	279.811	2.324
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	320.386	3.563	381.732	3.603
Furnas Centrais Elétricas S.A.	134.536	1.206	130.154	1.211
Cemig Geração e Transmissão S.A.	107.890	786	103.099	790
Companhia Energética de São Paulo – CESP	90.613	780	84.937	783
Cia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF	64.744	623	69.795	703
Copel Geração e Transmissão S.A.	93.917	833	101.226	939
Termoelétricas Petrobrás S.A.	113.317	985	67.898	724
Lages Bioenergética Ltda	27.121	144	26.914	144
Cia de Ger. Term. de E.E. – CGTEE	29.475	312	20.526	202
Centrais Elétricas de Pernambuco S.A.	18.226	207	10.648	207
Energética Camacari Muricy S.A.	28.257	200	14.164	180
Companhia Energética de Petrolina	12.000	150	9.153	150
Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A.	9.224	91	9.879	102
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.	9.586	99	8.615	112
Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.	8.718	50	6.649	50
Enguia Gen	8.616	178	7.376	85
Companhia Energética Potiguar S.A.	8.585	100	5.885	100
Ceb Participações S.A.	5.777	49	6.030	53
Rio PCH I	5.757	40	4.156	39
Energest S.A.	5.565	45	5.653	47
Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.	5.452	38	4.069	37
Outros	71.405	860	51.295	728
	1.466.415	13.595	1.409.664	13.313
Encargo de Uso da Rede Elétrica	281.305		250.477	
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	72.881		37.228	
Programa de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	58.545	304	53.363	264
Créditos PIS e COFINS	(138.281)		(129.465)	
	274.450	304	211.603	264
	1.740.865	13.899	1.621.267	13.577

(i) Informações não auditadas.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Pessoal

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Pessoal				
Remunerações	3.458	385	161.280	164.890
Encargos sociais	2	62	67.279	67.716
Participação nos lucros e/ou resultados			11.639	10.355
Benefícios assistenciais	66		24.392	24.234
Provisões e indenizações	79		54.024	40.126
Outros			171	102
	3.605	447	318.785	307.423

28 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Receitas financeiras				
Renda de aplicações financeiras	3.100	989	18.591	10.804
Juros sobre contas a receber do Estado de SC	3.568	2.794	3.568	2.794
Acréscimos moratórios sobre faturas			32.022	24.375
Variações monetárias	19	196	12.709	15.921
Incentivo financeiro fundo social			6.007	1.967
Desvalorização cambial s/ energia vendida			4.522	20.647
Rendas de dividendos	1.325	787	1.325	787
Ganho com valor justo	12.384	253	12.384	253
Ajuste a valor presente	4.180	13.046	4.180	13.046
Outras receitas financeiras	1.306	428	2.620	14.310
	25.882	18.493	97.928	104.904

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Despesas financeiras				
Encargos de dívidas			15.206	25.318
Variações monetárias			13.378	931
Atualização Paes		680		680
Atualização P&D e eficiência energética			10.483	9.637
Outras despesas financeiras	61	606	6.300	11.689
	61	1.286	45.367	48.255

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009	30 de setembro 2010	30 de setembro 2009
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços			4.554.996	3.899.407
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão/(constituição)			(24.095)	(27.922)
			<u>4.530.901</u>	<u>3.871.485</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos serviços prestados			(1.776.016)	(1.659.480)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(3.617)	(6.355)	(426.489)	(306.421)
Perda/recuperação de valores ativos	173		2.463	(11.772)
	<u>(3.444)</u>	<u>(6.355)</u>	<u>2.330.859</u>	<u>1.893.812</u>
Valor adicionado bruto				
Depreciação, amortização e exaustão			(114.704)	(104.144)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>(3.444)</u>	<u>(6.355)</u>	<u>2.216.155</u>	<u>1.789.668</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	159.032	57.402	10.703	3.115
Dividendos de investimento avaliado ao custo	25.882	18.493	97.928	104.904
Receitas financeiras				
Valor adicionado total a distribuir	<u>181.470</u>	<u>69.540</u>	<u>2.324.786</u>	<u>1.897.687</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	(5.661)	(3.149)	(402.922)	(392.921)
Impostos, taxas e contribuições		(4.498)	(1.700.749)	(1.395.904)
Financiadores				
Juros e variações cambiais	(61)	(1.286)	(45.367)	(48.255)
Juros sobre capital próprio e dividendos				
Lucros retidos/prejuízo do exercício	(175.748)	(60.607)	(175.748)	(60.607)
Valor adicionado distribuído	<u>(181.470)</u>	<u>(69.540)</u>	<u>(2.324.786)</u>	<u>(1.897.687)</u>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

30 Reapresentação das informações trimestrais, adoção das normas internacionais de contabilidade

A partir de 31 de dezembro de 2007, os órgãos brasileiros reguladores de matéria contábil passaram a normatizar as regras contábeis locais de forma a harmonizá-las com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Esse processo de convergência ocorreu em duas etapas: (1) em 2008, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 01 ao CPC 14, que foram aplicados pela Companhia em suas informações trimestrais anuais individuais e consolidadas encerradas em 31 de dezembro de 2008; e (2) em 2009, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 15 ao CPC 41 e 43 (exceto o CPC 34, ainda não emitido), além dos ICPCs e OCPCs, sendo todos esses pronunciamentos aprovados e adotados também pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As novas práticas contábeis contidas nos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao CPC 41 e 43 foram inicialmente adotadas pela Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. A data de transição adotada pela Companhia foi 01 de janeiro de 2009, data em que foram preparados os balanços patrimoniais de abertura de acordo com as novas práticas contábeis. A Administração entende que os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM são convergentes com o IFRS.

Em decorrência da adoção das IFRSs e conforme requerido pela CVM, por meio da Deliberação nº 603/09, a Companhia reapresenta as informações trimestrais individuais e consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, anteriormente divulgadas em 12 de novembro de 2010, de forma a refletir as deliberações no âmbito contábil emitidas por esse órgão regulador durante o exercício de 2010.

Dessa forma, as informações trimestrais consolidadas, ora reapresentadas, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), estando totalmente em convergência com as IFRSs.

As informações trimestrais individuais da controladora estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Tais informações trimestrais divergem das IFRSs na avaliação dos investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelas IFRSs.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os efeitos decorrentes da adoção das novas regras sobre o patrimônio líquido e o resultado do período anteriormente divulgados estão apresentados a seguir:

	30 de setembro 2010
Patrimônio líquido originalmente apresentado	1.968.496
Custo atribuído	219.569
Contratos de concessão - Celesc D	224.224
Contratos de concessão - ECTE	22.157
Ativos e passivos regulatórios	(139.910)
Serviço em curso	
Benefício a empregados	<u>(515.065)</u>
Ajustes de investimento Casan	64.232
Ajustes de investimento Dfesa	5.878
Amortização de ágio	(2.674)
Juros sobre capital próprio e dividendos	<u> </u>
Baixa do IR/CS Diferidos	(5.409)
Parcela IR/CS Diferido não reconhecida – ECTE	1.500
Efeito dos tributos diferidos sobre os ajustes	<u>64.496</u>
Patrimônio líquido ajustado	<u>1.907.494</u>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	30 de setembro 2010
Lucro líquido originalmente apresentado (*)	239.022
Custo atribuído	(3.442)
Contratos de concessão - Celesc D	(20.275)
Contratos de concessão - ECTE	5.259
Ativos e passivos regulatórios	(71.626)
Serviço em curso	
Benefício a empregados	<u>(27.654)</u>
Ajustes de investimento – Casan	12.384
Ajustes de investimento – Dfesa	1.601
Amortização de ágio	<u>(1.146)</u>
Baixa do IR/CS Diferidos	199
Parcela IR/CS Diferido não reconhecida – ECTE	1.396
Efeito dos tributos diferidos sobre os ajustes	<u>40.030</u>
Lucro líquido ajustado (*)	<u>175.748</u>

Conciliação entre BR GAAP e IFRS

Abaixo seguem explicações sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado, e depois as conciliações apresentando a quantificação dos efeitos da transição.

(a) Laudo de avaliação do imobilizado

A administração aplicou o valor justo como isenção de custo atribuído com relação ao imobilizado de sua controlada Celesc G. O laudo de avaliação do imobilizado realizado em 1 de janeiro de 2009, determinou um aumento de despesa com depreciação acumulada no 3º trimestre de 2010 no montante de R\$3.442.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Contratos de concessão

Em decorrência da adoção da interpretação do IFRIC12/ICPC01, referente as concessionárias de serviços públicos, e resultante dos contratos de distribuição e transmissão de energia elétrica e gás natural canalizado, que permite ao Grupo o direito de cobrar pelo uso da infraestrutura do poder concedente, o Grupo reconheceu:

- um ativo financeiro indenizatório correspondente ao valor devido pelo concedente ao Grupo, que será liquidado durante ou ao final da concessão de forma direta ou indireta.
- um ativo intangível que correspondente à cessão de uso dos bens que compõem a infraestrutura necessária para a realização dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica e gás natural.

O ativo financeiro indenizatório reconhecido inicialmente pelo valor justo foi classificado pelo Grupo como recebível e remensurado subsequentemente pelo custo amortizado, calculado pelo método de juros efetivos.

O ativo intangível está reconhecido como remuneração pela prestação de serviço de construção ou melhoria da infraestrutura da concessão. O reconhecimento inicial foi realizado segundo critérios previstos no CPC04/IAS 18, divergente das práticas contábeis anteriores.

Desta forma, foram considerados os efeitos da economia hiperinflacionária de 1996 e 1997, excluídos os gastos administrativos, além da capitalização de juros de acordo com as novas práticas e apresentação das obrigações vinculadas à concessão como redutora do custo de formação do intangível.

O efeito do reconhecimento dessas diferenças de práticas reflete um aumento de despesa de R\$20.275 na Celesc D e um estorno de despesa de R\$5.259 na ECTE no período findo em 30 de setembro de 2010.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Ativos e passivos regulatórios

A controlada Celesc D reconhecia nos termos do BRGAAP antigo as diferenças entre os valores estimados incluídos no cálculo da tarifa de energia elétrica e os efetivamente incorridos pela Celesc D como ativos e passivos regulatórios. Como ativos e passivos regulatórios não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos e passivos de acordo com as IFRS/CPCs a Celesc D realizou a baixa de seus ativos e passivos regulatórios.

O efeito do reconhecimento dessa diferença de prática reflete uma redução no resultado acumulado em 30 de setembro de 2010 no montante de R\$71.626.

(d) Benefícios a empregados

O Grupo reavaliou as suas premissas atuariais para determinar o passivo atuarial para a primeira adoção das IFRS. A aplicação dessas novas premissas atuariais e da adoção do CPC33/IAS19 resultou no aumento de despesas em R\$27.654 em 30 de setembro de 2010.

(e) Ajustes de investimentos

De acordo com o BRGAAP antigo, dois investimentos eram tratados a custo histórico, Companhia Catarinense de Águas e Saneamento ("Casan") e Dona Francisca Energética S.A. ("Dfesa"). De acordo com as novas práticas contábeis o Grupo mensurou o investimento na Casan pelo valor justo de acordo com o CPC38/IAS39 e o investimento na Dfesa pelo método da equivalência patrimonial, resultando no aumento no resultado de R\$13.985 em 30 de setembro de 2010.

(f) Ágio

Os ágios gerados pela aquisição de controladas em conjunto não estavam sendo amortizados desde 1 de janeiro de 2009. De acordo com IAS 38 os intangíveis com vida útil definida devem ser amortizados. Desta forma o saldo residual do ágio a partir de 1 de janeiro de 2009 passou a ser amortizado pelo prazo remanescente dos contratos de concessão das controladas em conjunto.

O efeito do reconhecimento dessas diferenças de práticas no período findo em 30 de setembro de 2010 reflete uma redução no montante de R\$1.146.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(g) Imposto e contribuição social

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido nos ajustes necessários para a transição para o IFRS.

Adicionalmente o Grupo reavaliou os impostos e contribuições sociais diferidos, registrados nos temas do BR GAAP antigo para atendimento ao CPC 32/IAS 12.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

1 MERCADO ACIONÁRIO

No terceiro trimestre de 2010, as ações preferenciais da classe B (CLSC6) apresentaram valorização de 2,63%, fechando o período cotadas a R\$35,15. O desempenho médio do mercado, representado pelo Índice Bovespa (IBOVESPA), acusou valorização de 13,94% no mesmo período.

No acumulado do ano de 2010, as ações PNB (com alta de 0,14%) apresentaram comportamento estável, enquanto o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) acumula alta de 4,81%. As ações ordinárias (CLSC3) fecharam o período cotadas a R\$50,00 por ação.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 30 de setembro de 2010 e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Fechamento 30/09/2010	Desempenho	
		Variação %	
		no 3ºTRIM 2010	em 2010
CELESC PNB	R\$ 35,15	2,63%	0,14%
CELESC ON	R\$ 50,00	0,00%	16,28%
IBOVESPA	69.429	13,94%	1,23%
IEE - Índice de Energia Elétrica	25.497	5,88%	4,81%

Fonte: DRI / ADRI / ASRI

Valor de mercado da ação

Os valores de mercado das ações da Celesc em 30 de setembro de 2010, conforme quadro acima, são os seguintes: R\$50,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$35,15 para cada ação preferencial classe "B" (PNB).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Lucro do Período apresentado pela Celesc, em 30 de setembro de 2010, foi de R\$175,8 milhões, que representa um acréscimo de 189,9% se comparado ao mesmo período de 2009 (R\$60,6 milhões de Lucro do Período). Esse acréscimo foi decorrente principalmente do Resultado de Equivalência Patrimonial da subsidiária Celesc Distribuição S.A., conforme demonstrado a seguir:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Distribuição S.A.	115.193	14.057
SC GÁS	10.012	5.053
Celesc Geração S.A.	15.489	11.702
ECTE	7.635	3.543
DFESA	10.703	2.998
	<hr/>	<hr/>
Total	<u>159.032</u>	<u>37.353</u>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em imobilizado, intangível e participações em PCH's pela Celesc até o terceiro trimestre de 2010 foram de R\$328.643 sendo 30,36% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme evidenciado no quadro abaixo:

Investimento	30.09.2010		30.09.2009		Análise Horizontal
	R\$	%	R\$	%	
Geração	25.626	7,80	9.724	3,86	163,53
Distribuição de Energia	277.163	84,33	221.756	87,96	24,99
Distribuição de Gás Natural	25.854	7,87	20.626	8,18	25,35
Total	328.643	100,00	252.106	100,00	30,36

2 MERCADO ACIONÁRIO

No terceiro trimestre de 2010, as ações preferenciais da classe B (CLSC6) apresentaram valorização de 2,63%, fechando o período cotadas a R\$35,15. O desempenho médio do mercado, representado pelo Índice Bovespa (IBOVESPA), acusou valorização de 13,94% no mesmo período.

No acumulado do ano de 2010, as ações PNB (com alta de 0,14%) apresentaram comportamento estável, enquanto o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) acumula alta de 4,81%. As ações ordinárias (CLSC3) fecharam o período cotadas a R\$50,00 por ação.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O quadro a seguir apresenta as cotações finais (em 30.9.2010) e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Fechamento 30/09/2010	Desempenho	
		Variação %	
		no 3ºTRIM 2010	em 2010
CELESC PNB	R\$ 35,15	2,63%	0,14%
CELESC ON	R\$ 50,00	0,00%	16,28%
IBOVESPA	69.429	13,94%	1,23%
IEE - Índice de Energia Elétrica	25.497	5,88%	4,81%

Fonte: DRI / ADRI / ASRI

Valor de mercado da ação

Os valores de mercado das ações da Celesc em 30 de setembro de 2010, conforme quadro anterior, são os seguintes: R\$50,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$35,15 para cada ação preferencial classe "B" (PNB).

3 RECURSOS HUMANOS

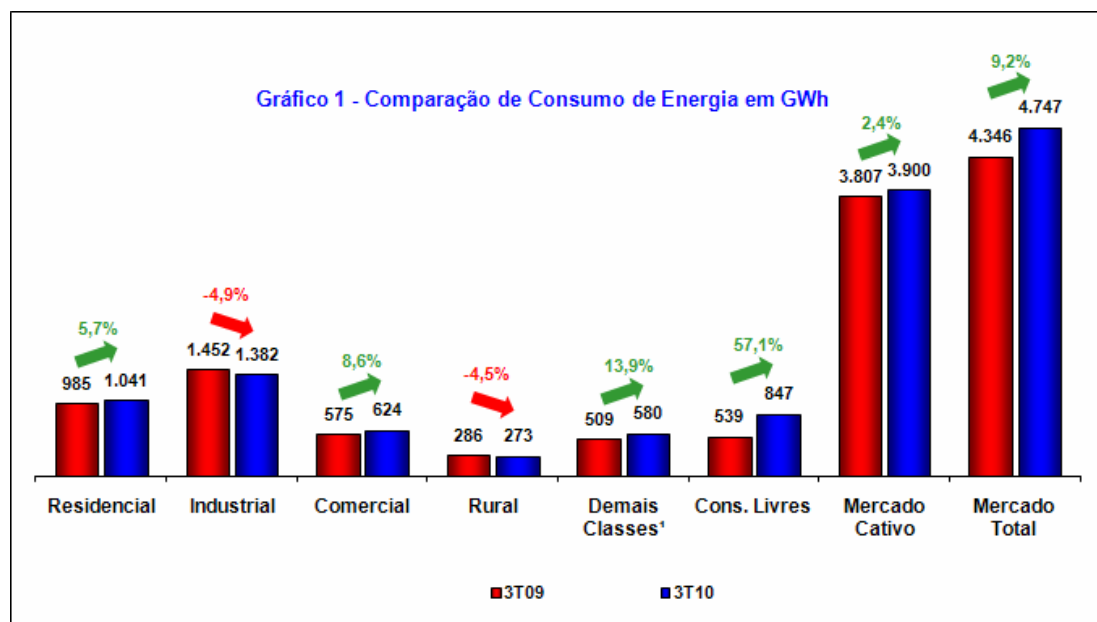
A Celesc e suas controladas encerraram no terceiro trimestre de 2010 com um quadro funcional de 3.862 empregados, sendo 3737 lotados na Holding e suas subsidiárias integrais e 125 na controlada SCGÁS. O total de empregados representa um decréscimo de 1,71% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.928 empregados).

4 BALANÇO ENERGÉTICO

No 3º trimestre de 2010, o consumo de energia elétrica na área de concessão da controlada Celesc Distribuição S.A. foi 9,2% superior à registrada em 2009, atingindo 4.747 GWh (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 2,8 GWh), com destaque para os consumidores livres e classe comercial, os quais contribuíram com taxas de 57,1% e 8,6%, respectivamente.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Fonte: DCL/DPCM/DVME

Nota: Demais Classes¹ = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda
Não considera consumo próprio.

5 INGRESSO DE RECURSOS

Na subsidiária Celesc Distribuição S.A. houve ingresso de recursos até 30 de setembro de 2010, relativo ao Programa Eletrobrás - ECF 2734/2009 - Construção e Ampliação do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica no total de R\$18.815, provenientes do Governo Federal.

6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Lucro Líquido do Período apresentado pela Companhia, em 30 de setembro de 2010, foi de R\$175,8 milhões, que representa um acréscimo de 189,90% se comparado ao mesmo período de 2009 (R\$60,6 milhões).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O quadro a seguir demonstra, por meio dos principais indicadores econômicos, o desempenho da Celesc em 30 de setembro de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.09.2009</u>
Índices Econômicos		
Patrimônio Líquido	1.907.494	1.716.507
Receita Operacional Bruta	4.554.996	3.899.407
Receita Operacional Líquida	2.939.490	2.538.370
Resultado das Atividades	197.731	35.710
Resultado Financeiro	52.561	56.649
EBITDA ou LAJIDA (acumulado)	312,91%	139,94%
Lucro Líquido do Período	175.748	60.607
Margem das Atividades (RA / ROL)	6,7%	1,4%
Margem Operacional Líquida (LP / ROL)	5,98%	2,39%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LP / (PL – LP))	10,15%	3,66%

A Receita Operacional Líquida, até o terceiro trimestre de 2010, atingiu o montante de R\$2.939.490, com um aumento de 15,80% se comparado com o mesmo período do ano de 2009 de R\$2.538.370.

O Resultado das atividades acumulado no terceiro trimestre, no valor de R\$197.731, foi superior se comparado com o mesmo período de 2009 de R\$35.710. Essa variação foi provocada pelo aumento da receita operacional, sendo que as despesas operacionais não oscilaram na mesma proporção, tendo relação direta com o aumento do EBITDA ou LAJIDA quando comparado com o mesmo período de 2009.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
01	CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	08.336.783/0001-90	FECHADA CONTROLADA	100,00	86,30
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		630.000		630.000

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Composição Acionária

O Capital Social da Celesc atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto, onde 50.583 são da classe A e 22.993.871 da classe B. As Ações Preferenciais classe "A" têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidas pelas Ações Preferenciais classe "B".

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie ou classe, está representada conforme o quadro abaixo:

CELESC - Composição do Capital Social em Ações

base acionária em 30/09/2010

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.864	33,11%	437.807	1,90%	5.578.671	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	1.087.274	7,00%	230.800	1,00%	1.318.074	3,42%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	489.700	3,15%	3.761.800	16,32%	4.251.500	11,02%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS *	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	5.217.623	22,64%	5.217.623	13,53%
POLAND FIA	0	0,00%	2.804.200	12,17%	2.804.200	7,27%
OUTROS	1.014.056	6,53%	6.449.259	27,99%	7.463.315	19,35%
TOTAL	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

Capital Social : R\$1.017.700.000,00
 * Cia de Capital Aberto

Capital Autorizado : R\$1.340.000.000,00

Fonte: DRI / ADRI / ASRI

Participação Estrangeira no Capital

Os investidores estrangeiros encerraram o 3º trimestre de 2010 representando 20,41% do Capital Social total da Companhia, detendo um volume de 7.871.575 ações, na grande maioria, ações preferenciais.

PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES POR RESIDÊNCIA	QUANTIDADE DE AÇÕES	%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS	7.871.575	20,41%
INVESTIDORES NACIONAIS	30.700.016	79,59%

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Celesc – Ações do Controlador, Administradores e Membros do Conselho Fiscal

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 30/09/2010

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.976.460	57,81%	191	0,38%	234.114	1,02%	9.210.765	23,88%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5	0,00%	0	0,00%	1.015	0,00%	1.020	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.550.672	42,19%	50.392	99,62%	22.758.742	98,98%	29.359.806	76,12%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.583	100,00%	22.993.871	100,00%	38.571.591	100,00%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.550.672	42,19%	50.392	99,62%	22.758.743	98,98%	29.359.807	76,12%

*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

*Considerar a conversão de ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do período.

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 30/09/2009

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.807.747	56,72%	191	0,38%	271.264	1,18%	9.079.202	23,54%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5	0,00%	0	0,00%	6	0,00%	11	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.719.385	43,28%	50.526	99,89%	22.722.467	98,82%	29.492.378	76,46%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.717	100,26%	22.993.737	100,00%	38.571.591	100,00%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.719.385	43,28%	50.526	99,62%	22.722.467	98,82%	29.492.378	76,46%

*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Ações em Circularização

CELESC - Ações em circulação em 30/09/2010

	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.583	100,00%	22.993.871	100,00%	38.571.591	100,00%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.550.672	42,19%	50.392	99,62%	22.758.743	98,98%	29.359.807	76,12%

*Considerar conversão de ações PNA em ações PNB no período.

CELESC - Ações em circulação em 30/09/2009

	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.717	100,00%	22.993.737	100,00%	38.571.591	100,00%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.719.385	43,28%	50.526	99,62%	22.722.467	98,82%	29.492.378	76,46%

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Instrução CVM nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003

Conforme disposições contidas na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/SNC nº 02, de 20 de março de 2003, a Empresa informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionadas às atividades de auditoria externa.

Cláusula Compromissória

A Empresa informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social, em seu artigo 52 "A Empresa, seus acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Empresa, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2, do Contrato de adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado".

Declaração dos Diretores da Companhia

Os diretores da Celesc declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Informações Trimestrais da Celesc (individual e consolidada), bem como concordam com a opinião dos auditores independentes da empresa KPMG Auditores Associados, referenciadas no seu parecer.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos administradores e acionistas da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
Florianópolis – SC

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR individuais da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (“Companhia”), compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e nas Informações Trimestrais consolidadas dessa Companhia e suas controladas, compreendendo o balanço patrimonial consolidado e as demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, ambas referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, as quais incluem as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais individuais da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, notadamente o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento também, de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais consolidadas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. e suas controladas acima referidas para que estas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS, notadamente a norma IAS 34 Relatório Financeiro Intermediário emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB” e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos administradores e acionistas da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
Florianópolis – SC

7. Conforme mencionado na nota explicativa nº 30, durante os anos de 2009 e 2010 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram certas práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das Informações Trimestrais individuais da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010. As presentes Informações Trimestrais individuais estão sendo reapresentadas e, portanto, diferem das originalmente apresentadas pela Companhia em 30 de setembro de 2010, incluindo nosso relatório de revisão datado de 5 de novembro de 2010. As Informações Trimestrais individuais correspondentes ao exercício e período relativos a 2009 e 2010, refeitas e apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010.
8. Conforme mencionado na nota explicativa nº 30, a Companhia e suas controladas passaram a apresentar a partir do exercício de 2010, suas Informações Trimestrais consolidadas de acordo com as IFRS, notadamente a norma IAS 34. As Informações Trimestrais consolidadas da Companhia e suas controladas correspondentes ao exercício e período relativos a 2009, preparadas de acordo com o mencionado padrão contábil internacional, estão sendo apresentadas para fins de comparação.
9. Nossa revisão foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão sobre as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais dessa Companhia e suas controladas referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração consolidada do valor adicionado, demonstrada na nota explicativa nº 29, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, não é requerida pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e está sendo apresentada para possibilitar uma análise adicional. Essa informação complementar foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais individuais e consolidadas dessa Companhia e suas controladas e, baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita para que esta informação complementar esteja apresentada de forma condizente com as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos administradores e acionistas da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
Florianópolis – SC

10. Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou e revisou as demonstrações financeiras e as informações contábeis intermediárias do exercício e do período findos em 31 de dezembro de 2009 e 30 de setembro de 2009, respectivamente, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatórios datados em 26 de março de 2010 e 12 de novembro de 2009, respectivamente, que não contiveram modificação.

Florianópolis, 12 de maio de 2011

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC 2SP013439/O-5 “S” SC

Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC 1SC024494/O-1

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Efeitos da adoção das IFRS e dos novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC nas Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, em atendimento a Deliberação CVM nº 603/2009, conforme demonstrado na nota explicativa nº 29.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	91
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	93
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	97
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	98
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	101
		CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	104